

Comunidade Virtual e Uso de Ferramentas do Hipertexto nos Blogs Esportivos

Bernardo Sanches (UNESP)

O presente trabalho busca desenvolver uma discussão sobre os conteúdos apresentados em blogs jornalísticos voltados para o esporte. O trabalho se desenvolveu sobre a análise do Blog do Juca Kifouri e do Blog do Milton Neves, ambos voltados para jornalismo esportivo com ênfase na discussão de futebol, dentro do período de um a quinze de agosto de 2007. Através da análise dos conteúdos apresentados nessas duas semanas, observamos como esses dois meios utilizam os recursos apresentadas pelo suporte, qual é o grau de interação existente com seus usuários e quais ferramentas são utilizadas.

Palavras-chave: Internet. Blog. Esporte.

Sessão VI

Coordenação: Octavio Penna Pieranti (FGV)

Media Literacy: Estudando o trailer de cinema no Ensino Médio

Alexandra Bujokas de Siqueira (USC), Mariana Pícaro Cerigatto (USC)

No contexto de mídia-educação brasileiro percebe-se que ainda faltam materiais pedagógicos e metodologias de trabalho apropriadas. O presente projeto, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), desenvolveu material educativo de mídia baseando-se em habilidades de leitura multimodal, conhecimentos técnicos específicos e formação de critérios de julgamento que não se limitam a criticar o gosto do aluno pela cultura de massa. O estudo trabalhou com trailers de cinema em atividades de mídia-educação para o Ensino Médio, dentro da área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias, com o intuito de explorar a linguagem e a estrutura narrativa das mensagens, em função das expectativas do público. Parte-se da hipótese de que a análise da linguagem é o caminho mais produtivo para refletir sobre questões de representação, identidade, qualidade e gosto.

Palavras-chave: Mídia-educação. Cinema. Linguagem. Ensino Médio.



Para onde nos conduzem os passos de Maria: produção de sentido do discurso televisivo de ficção

Láís Barros Martins (UNESP), Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz (UNESP)

A análise da semiótica-objeto – a minissérie global Hoje é dia de Maria (exibida em duas jornadas pela Rede Globo, no período de 11 a 21/01 e de 11 a 15/10 de 2005) pode contribuir para a pesquisa da produção audiovisual, sobretudo no contexto da implantação da TV Digital, pela busca do mapeamento de novos formatos e de novas linguagens. Em meio ao deserto de novidades na televisão, em que todos os críticos e estudiosos apontam um esgotamento de formatos, consideramos importante estudar inovações de linguagem como as contidas na obra de Carlos Alberto Soffredini, com adaptação de Luis Alberto de Abreu e direção de Luiz Fernando de Carvalho, composta por 13 episódios totalizando 6 horas e 11 minutos de duração. Principalmente quando esses formatos privilegiam o diálogo social e a valorização do ser humano como indivíduo consciente no mundo. A partir da investigação da construção do discurso televisivo em programas de fantasia ou ficção já instituída (características, práticas e técnicas já enraizado na sociedade e interiorizadas pelos telespectadores), a análise do corpus determinará os elementos que caracterizam o discurso inovador, que busca introduzir uma nova visão e rompe com o instituído. Enquanto texto sincrético (combinando várias linguagens) a análise será feita tomando elementos da Semiótica francesa (Algirdas Julien Greimas e seus seguidores), priorizando o nível discursivo e a busca pelo sentido do texto, e concepções de Bakhtin relativas ao dialogismo (e seus equivalentes) e à carnavalização, que preconizam o discurso como fruto da retomadas, permuta e interação com outros textos (intertextualidade). Estamos diante de um texto ambíguo, que nos incita a desvendar o “novo”, na expressão do discurso visual e plástico, e a confortar-se com o “velho”, no conteúdo já conhecido, com seus valores calcificados pela ideologia dominante. Tentaremos, pois, evidenciar como a expressão inovadora permite que o conteúdo ganhe maior significado e ambos juntos aumentem a capacidade do telespectador de ver e sentir. Tal postura metodológica permitirá

determinar aspectos ideológicos que serão investigados a partir de conceitos preconizados por Marilena Chauí e outros autores. Para tanto, o corpus desta pesquisa trará cenas das duas jornadas recortadas e separadas em eixos classificatórios a fim de contemplar a análise técnica (novas práticas do teatro, computação gráfica etc.) e abordará características do conteúdo enquanto narrativa canônica ou inovadora. Tais análises permitem evidenciar a mídia televisiva como arte e verificar a importância e contribuição desses produtos da Indústria Cultural, propiciando a “transformação das consciências” no contexto pós-moderno de nossa sociedade. Por outro lado, talvez, permitam demonstrar até que ponto a expressão aliada à tecnologia são responsáveis por produzir sentidos e, a partir da identificação destes elementos, será possível determinar o valor da mensagem. Ao identificar o diálogo que a minissérie mantém com outras obras, outros autores e estilos, as análises validam a aplicação dos estudos bakhtinianos na produção cultural contemporânea pelo enriquecimento que a interação com outros formatos traz para a televisão brasileira, principal forma de divulgação da cultura, por atingir milhares de telespectadores. Tal minissérie, além de conquistar o público, agradou a crítica, sobretudo pelo cenário exuberante, a interação com bonecos construídos de sucata e o figurino original, somados a boas atuações dos atores que renderam à Hoje é dia de Maria muitos elogios da crítica e prêmios nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Televisão. Análise semiótica. Produção Audiovisual.

Guerra Fria, sangue frio: As conexões entre o cinema de terror e a Paz Armada

Marcelo Marchi (UNESP)

A pesquisa pretende analisar a forma, metafórica ou não, como acontecimentos históricos da década de 1970, especificamente do contexto da Guerra Fria, foram retratados nos filmes de terror dessa mesma época. Desde os anos 1950, o cinema de terror vem travestindo como monstros e invasores espaciais as angústias, aflições e temores da sociedade. Nos anos 1970, através de filmes revolucionários como “Alien, O Oitavo

Passageiro”, “O Exorcista” e “O Massacre Da Serra Elétrica”, esses medos modernos expressaram-se nas telas por meio de alegorias e/ou referências extremamente inteligentes, que merecem ser estudadas da maneira mais profunda possível.

Palavras-chave: Guerra Fria. Cinema. Filmes de Terror.

Jornalismo, Publicidade e Capas da Revista Veja: uma relação de interdependência

Roberta Danielle de Oliveira Silva (UNESP)

O presente estudo se concentra em uma análise sobre a convergência entre o Jornalismo e a Publicidade nas capas da revista Veja. Este trabalho se propõe a esclarecer como funciona a dinâmica dessa relação, por entender que na sociedade contemporânea, tanto o jornalismo quanto a publicidade exercem a mesma função- a de informar, diferindo apenas no objetivo- o Jornalismo vende a notícia, a Publicidade vende o sonho.

Palavras-chave: Jornalismo e Publicidade. Análise de Discurso. Revista Veja.

Públicos: evolução histórica, definições e tipologias

Ana Lúcia Pereira da Silva (UNESP), Dalva Aleixo Dias (UNESP)

O público é o destino dos esforços de uma organização, bem como o consumidor de seus serviços e produtos. Ele é o porquê de suas ações, a sua razão de existir, bem como o destinatário de seus produtos. Sem o público a organização não teria para quem vender os seus produtos, nem o porquê do lançamento de novidades no mercado. A organização vive para atender e satisfazer os anseios e as necessidades de seus públicos.

Mas, o público não é composto apenas por aqueles que adquirem produtos e serviços, e sim também por aqueles que produzem os mesmos. O público corresponde não só aos que se utilizam dos serviços que a empresa oferece, mas também dos que trabalham para que esse serviço possa ser disponibilizado. Mas, mesmo os que produzem os produtos são consumidores de outros serviços, e ninguém escapa de ser consumidor e público. A conceituação de públicos não é tão simples como exemplificamos.

Esse tema é base de muitos estudos tamanha importância, abrangência e complexidade do assunto. Pretendemos aqui nortear as definições de público, baseadas no conceito institucional, bem como no interesse da empresa para com eles. Como ela se comporta mediante cada público, quais são eles e como esse termo evoluiu com o tempo, assim como evoluíram as organizações. Começaremos realçando a importância do público para as organizações e a evolução que esse conceito teve ao longo de seu trajeto histórico, demonstrando as tipologias tradicionais de públicos a partir da visão do autor Waldyr Gutierrez Fortes e terminando com as tipologias emergentes de públicos, a partir da visão do autor Fábio França, a saber, os Grupos de Interesse, os Grupos de Pressão e os Stakeholders.

Palavras-chave: Comunicação. Relações Públicas. Públicos.

Sessão VII

Coordenação: Marcelo Sacrini (UNESP)

Gestão do Conhecimento e Relações Públicas: promovendo o conhecimento organizacional

Noemi Correa Bueno (UNESP)

Ao lidar com a Gestão do Conhecimento o Relações Públicas deve, a partir da análise do ser humano e do trabalho, buscar as raízes das relações interpessoais a fim de perceber as necessidades dos colaboradores para atuar com um conhecimento marcado pela complexidade, segundo Edgar Morin. Ao aceitar a variabilidade humana (ao invés de padronizar comportamentos) é possível respeitar o particular, despertando habilidades e capacidades essenciais para uma gestão que considere as múltiplas variáveis. Objetivando tornar a organização um local em que haja uma construção do mundo e do conhecimento, este profissional propicia desafios e eventos inesperados, resgatando o trabalho como um espaço para os processos de aprendizagem, no qual o sujeito interage com o mundo, superando desafios e transformando a realidade.

Palavras-chave: Relações Públicas. Gestão do Conhecimento. Complexidade.



Relações Públicas e a Pedagogia Social: INTER-AÇÃO

Mariângela Garcia (UNESP)



O mundo contemporâneo se caracteriza pela pluralidade das formas de compreender a realidade, exigindo o surgimento de novas narrativas no processo de produção de conhecimento. Assim, segundo Edgar Morin (2001, p. 35) “Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessária a reforma do pensamento.” O campo educativo e, mais amplamente, a formação humana, tem se constituído, desde o projeto da burguesia nascente, um campo problemático para definir sua natureza e sua função social. É preciso investigar o tecido histórico-social a partir do qual se explicitam uma determinada consciência e certas categorias e necessidades. Dentro deste contexto, Morin (2001, p. 39) afirma que “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral”, o que seria estimular a curiosidade, o interesse para que houvesse um processo de desenvolvimento do próprio ser até a conquista do aprendizado conceitual em si. Atualmente, as instituições estão à procura de pessoas que pensem estrategicamente, saiba trabalhar em grupo, seja capaz de ouvir, ler, escrever, se comunicar, educar, pensar, criar e inovar. Desta forma, é necessária uma valorização maior de uma formação pragmática, que muitas vezes deixa em segundo plano uma formação mais humanizadora. A partir deste cenário capitalista globalizado, percebe-se a necessidade urgente de buscar novos caminhos para uma educação que leve em conta a visão de Edgar Morin (2001) que o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psicológico e sócio-cultural. Tendo em vista, uma pedagogia que aproxime-se da ideal, a pedagogia Waldorf, que tem como objetivo educar e ensinar promovendo o desenvolvimento das capacidades latentes em cada ser humano, estuda-se a partir desta, a Pedagogia Social, que derivada da primeira é a forma de reeducar seres humanos para sua integração e, trabalhar o interior de cada indivíduo incluindo temas como a sociedade humana e suas áreas, o papel do dinheiro, o significado do trabalho, colaboração e conflito, filosofia

organizacional, etc. O Relações Públicas, um profissional estratégico e sistêmico, pode trabalhar com os indivíduos que não possuíram uma formação completa e possam vir a ter. Esse profissional pode reeducar as pessoas socialmente, principalmente em convivência no ambiente de trabalho, fazendo com que a distância do que elas são e, o que as organizações esperam que elas sejam, esteja cada vez menor. A Pedagogia Social como ferramenta do profissional de Relações Públicas, concede instrumentos aos quais atribui-se o poder de orientar a ação futura, os acordos indicam que, num determinado momento, se alcançou uma sintonia de idéias ou sentimentos suficiente para consolidar um padrão ao qual se deve fidelidade, tanto na vida pessoal quanto na vida em comunidade. Este é o campo de ação da Pedagogia Social: saber lidar com as questões e com as perguntas das empresas, instituições, grupos ou indivíduos, de maneira tal que empresa e consultor, ou indivíduo e o “coacher” (conselheiro), o grupo e o facilitador possam encontrar novas soluções no campo social e organizacional. Do ponto de vista metodológico, a ação do Relações Públicas com bases antropológicas, ou a Pedagogia Social, evita os chamados projetos (com data de início e data de término) e privilegia os chamados processos (que tem data de início mas não de término). Isso não quer dizer que não existam objetivos, organização, prazos, orçamentos, etc. Mas quer dizer que se privilegia o desenvolvimento das pessoas e não o seu adestramento numa determinada tarefa.

Palavras-chave: Educação. Relações Públicas. Pedagogia Social.

Arte na Escola: leitura, reflexão e pesquisa

Maria Luiza Calim de Carvalho Costa (UNESP), Guiomar Josefina Biondo (UNESP)

Entendemos a imagem como um texto, ou seja uma trama, uma rede, que emana sentido, pensamos, então, no espectador de uma obra imagética como um leitor. Esse artigo busca discutir arte educação sob a perspectiva da leitura da imagem a partir do leitor e de sua trajetória.

Palavras-chave: Educação. Arte. Leitura. Arte Contemporânea.

Livrevista: Uma experiência teórico-prática de jornalismo digital em revista

João Guilherme D'Arcadia (UNESP), Andréa Cristiane Carneiro (UNESP), Raquel Kuhn Faccioli (UNESP)

Criada em 2003, a web-revista Livrevista (www.livrevista.com) é um projeto de extensão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC/UNESP). A Livrevista é composta por nove canais, que introduzem e repercutem reportagens sobre assuntos variados. O projeto é consolidado dentro da Universidade, tem periodicidade quinzenal e conta com uma equipe fixa de editores, repórteres/fotógrafos e colaboradores. Ao se valer de um meio relativamente recente na propagação noticiosa, a Livrevista abre espaço para que os alunos tenham contato com as mídias digitais, e para que o internauta disponha de informação diversificada e plural.

Palavras-chave: Internet. Web-revista. Jornalismo Digital.

Revista on-line Realidade Sul-Americana

Vanessa Silva (UNESP), Juliane Cintra de Oliveira, (UNESP)

A Revista on line Realidade busca promover o debate da integração dos países do cone sul, utilizando a internet, hoje uma ferramenta de interação social, para atingir a um público variado, com conteúdos aprofundados, plurais e humanizados, de forma que possibilite aos web leitores irem além do oferecido e distribuído pelas agências internacionais de notícias. E assim, oferecer elementos suficientes para que eles possam elaborar uma consciência crítica a respeito dos acontecimentos dos países do cone sul, tornando-os mais próximos da realidade brasileira. A proposta visa buscar alternativas para a promoção do exercício da democracia participativa e, finalmente, produzir reportagens que promovam a compreensão e análise dos principais acontecimentos sócio-políticos de nosso continente.

Palavras-chave: Internet. Jornalismo online. Integração Internacional.

Sessão VIII

Coordenação: Cláudio Bertoli Filho (UNESP)

A Web Rádio Unesp Virtual

Ana Carolina Almeida Ferreira (UNESP), Antônio Francisco Magnoni (UNESP)

A Web-Rádio UNESP Virtual (www.radiovirtual.unesp.br) é um projeto de extensão e ensino do Departamento de Comunicação Social da FAAC-UNESP de Bauru. É uma “emissora de internet” criada em 2004 para despertar desde o início do curso, o interesse dos alunos pela pesquisa e produção artístico-jornalística para o rádio e para inseri-los no ambiente profissional e na cultura radiofônica. O projeto tem a participação voluntária de mais de 100 alunos, de professores, de especialistas em informática e em produção de áudio, todos vinculados às habilitações em Jornalismo, Rádio e Televisão e Relações Públicas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP de Bauru.

Palavras-chave: Internet. Web-Rádio. Extensão.

A Granel

Andréa Martins de Carvalho (UNESP), Anita Maria dos Santos (UNESP), Camila Vieira Cagnacci (UNESP), Gabriela do Prado Teixeira (UNESP), Marina Mioni (UNESP), Sarah Carvalho (UNESP), Letícia Passos Affini (UNESP), Marcos Américo (UNESP), Willians Cerozzi Balan (UNESP), Guilherme Bacciotti Gonçalves (UNESP)

A Granel é uma série de três programas formulada por alunos do curso de radialismo, da UNESP de Bauru. Com a proposta curricular de se produzir um programa ao vivo, o à Granel busca uma linguagem diferenciada dos programas atuais, de forma lúdica, dinâmica e educativa. O tema central da série trata das especiarias. No três programas foram abordadas as especiarias alho, canela e pimenta. O programa é composto por três blocos e tem 15 minutos de duração. Os quadros do programa são: Histórias Temperadas: O apresentador conta histórias sobre a

especiaria em questão, utilizando-se de personagens e cenários feitos com utensílios de cozinha, grãos e especiarias. O texto das histórias é poético e conta com trilha sonora específica para cada história. Panelinha: Animação em stop-motion de uma receita composta pela especiaria. Entrevista: O apresentador entrevista um artista que se utiliza da especiaria como instrumento de arte. O conteúdo do programa é baseado em pesquisa sobre mitos populares que envolvem as especiarias. Essa pesquisa foi feita basicamente através da internet, sem a preocupação sobre a veracidade das histórias, por tratarem-se de mitos populares. A cenografia foi construída a partir da ambientação presente em armazéns e empórios, utilizando-se de sacos de juta, garrações, grãos, além das obras apresentadas pelo artista entrevistado. A sonoplastia foi criada através de uma pesquisa musical que buscasse na música instrumental, sons que ambientassem as narrativas populares contadas pelo apresentador. E por fim, iluminação teve um toque teatral, condizente com a poética e a proposta lúdica do programa. Foram gravados três episódios de quinze minutos cada. Os programas foram gravados como se entrassem simultaneamente no ar, ou seja, programas “ao vivo”. Esse fato deu uma grande dinâmica ao programa e ensinou muito ao grupo sobre a linguagem televisiva. A partir desse trabalho concluímos que mesmo com pouca verba e escassez de equipamentos, é possível criar conteúdos de qualidade para a tevê e que sejam atrativos para diversos grupos de espectadores.

Palavras-chave: Rádio. Radiojornalismo. Mitos Populares.

Portal Mundo Digital: programação dos sites da Web Rádio, Web Televisão e Web Jornal

Rafael Guimarães Pedroso (UNESP), Antônio Francisco Magnoni (UNESP), Marcos Américo (UNESP), César Fernandes Casella (UNESP), Luiz Gustavo Zanotello (UNESP), Alan Marcel Couto Nagatomo (UNESP)

O Portal Mundo Digital é um ambiente interdisciplinar na Web para o desenvolvimento e experimentação de técnicas e linguagens dos alunos de Jornalismo e Rádio e TV da UNESP. É composto pelos sites da Web

Rádio, da Web TV e Web Jornal. Este projeto tem por objetivo a programação desse ambiente com ferramentas eficientes e seguras, proporcionando uma plataforma de aprendizado e experiência profissional.

Palavras-chave: Internet. Jornalismo Digital. Portal Mundo Digital.

Programa Raiz Social

Alberto Silva Cerri (UNESP)

O “Raiz Social” é um programa da Web-Rádio UNESP Virtual (www.radiovirtual.unesp.br) e também é veiculado pela Rádio Comunitária RM 87,9 FM de Bauru, SP. O programa tem a proposta de tratar o jornalismo social radiofônico de maneira profunda no conteúdo, principalmente por meio de grandes reportagens didáticas, e dinâmica de apresentação, utilizando recursos lúdicos para manter a atenção do ouvinte. O programa é voltado para camadas populares da sociedade e tenta resgatar a função social do jornalismo ao retratar temas de interesse social, sem ser monótono.

Palavras-chave: Internet. Web-rádio. Raiz Social.

Programa Falando em Política

Juliane Cintra de Oliveira (UNESP)

Criado em 2007, o Programa “Falando de Política” é um projeto de experimentação e extensão cultural em radiojornalismo, apresentado na Web-rádio UNESP Virtual.

Foi idealizado a partir da constatação da necessidade de desenvolver um produto que promovesse o despertar para a cidadania e contribuísse para a formação de uma visão crítica da realidade. Para isto, expõe as notícias de maneira didática e contextualizada, utilizando recursos incomuns à produção jornalística de política e economia, como crônicas e músicas.

Palavras-chave: Jornalismo. Radiojornalismo. Web-rádio.



Sessão IX

Coordenação: Vânia Cristina Pires Nogueira Valente (UNESP)

Revista *Ponto e Vírgula*: cultura e cotidiano de modo diferenciado na Web-Rádio Unesp Virtual

Andréa Cristiane Carneiro (UNESP), Davi Rocha de Lima (UNESP), Julia Formis Giglio (UNESP)

A Revista Ponto e Vírgula é uma rádio-revista semanal de trinta minutos que mistura temas cotidianos e culturais com músicas e com uma apresentação leve e dinâmica. A rádio-revista Ponto e Vírgula tem por objetivo propiciar aos alunos de Jornalismo e da comunidade acadêmica um espaço para a prática dos conceitos e procedimentos do radiojornalismo. Ressalte-se que este projeto busca uma abordagem mais aprofundada e diferenciada do conteúdo de cultura e cotidiano.

Palavras-chave: Internet. Web-rádio. Radiojornalismo.

Programa Classificados

Carolina Nishikubo (UNESP), Casimiro Perez (UNESP), Elissa Schpallir (UNESP), Luis Augusto Carvalho (UNESP), Larissa Pamela Andrade (UNESP)

O “Classificados” é um programa do núcleo artístico da Rádio UNESP Virtual – projeto de ensino-aprendizagem e extensão do Curso de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista/UNESP-Bauru, SP – a cada programa o “Classificados” toca músicas relacionadas a algum tema ou explica a temática de algum álbum. Com ele, os alunos que o fazem aprendem a cada programa como se dá a na prática a produção de um programa musical de rádio, afinal o programa é transmitido ao vivo pela internet. Os alunos participam de toda a produção do programa, a idéia; o roteiro; a locução; a operação de áudio; criação e edição de chamadas e vinhetas.

O “Classificados” é produzido semanalmente e tem uma hora de duração.

Palavras-chave: Internet. Web-rádio. Programa Classificados.

Diálogo Aberto

Bruna Ferrari Faganello (UNESP)

O artigo trata do “Diálogo Aberto”, programa de entrevistas semanal com uma grande versatilidade temática, que vai ao ar pela Rádio UNESP Virtual.

Palavras-chave: Jornalismo. Radiojornalismo. Programa Diálogo Aberto.

Programa Fanático

Doélio Vinícius Dionísio Bérghamo (UNESP), Bruno Giroldo Candeias (UNESP), Natália Dias Torres (UNESP), Casimiro Perez Hernandez Netto (UNESP), Rafaela Degaki Franco (UNESP)

O Fanático é um programa realizado por alunos do curso de Radialismo da UNESP de Bauru, e teve início em abril de 2007. Sua transmissão é feita através da internet, pela Web Rádio UNESP Virtual. O objetivo do programa é apresentar aos ouvintes a biografia e a obra de artistas da música nacional e internacional, através de um panorama geral, em uma hora de duração. Inicialmente, o programa era gravado e editado. Depois passou a ser feito ao vivo, todas as quartas-feiras, às 19h.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Web-rádio. Programa Fanático.

